

Por toda a parte

Em todo o mundo se está observando um desencadear de refinados golpes da classe burguesa contra o operariado. As reivindicações dos trabalhadores e ao desenvolvimento da sua mentalidade, bem como à noção clara do seu valor, opõem os representantes do capitalismo internacional uma violenta pressão, dispondo-se a esmagar pela força todos os gestos dos explorados.

Em cada país essa atitude apresenta características próprias. Nuns, o processo mais singular—o de repressão absoluta—mas também de resultados negativos. Noutros, e que não demonstra mais inteligência, o cerceamento de liberdades é feito por conta-gotas, a fim de evitar maiores revoltas.

De qualquer das formas, porém, vislumbra-se com nitidez qual o desejo dos altos potentados da finança, da indústria e da agricultura, e exactamente porque se sabe de antemão os seus intuitos é que os grandes conflitos se estão desenrolando; as lutas tremendas entre o espírito liberal e o conservador se intensificam dia a dia, atingindo já o extremo-orient e de toda esta grande questão latente entra a humanidade algo de proveitoso haverá a tirar dos factos e as suas consequências se farão sentir favoráveis ao progresso social.

Neste momento, e por exemplo na Inglaterra, onde a luta operária nos apresenta aspectos, verifica-se este facto, de se querer reduzir à sua ínfima espécie o direito à greve.

Nesse país, onde uma extraordinária greve abalou há pouco tempo os alicerces da sociedade vigente, e se não a atingiu mais profundamente foi porque uma série de circunstâncias se opuseram a tal; nesse país onde os mineiros e os transportes pesam sobremaneira na sua vida económica e social, seria ingenuidade pensar—mesmo atendendo à especial psicologia do povo inglês—que tal medida não produzirá os seus efeitos, se não imediatos, pelo menos futuros...

E tudo indica que a Inglaterra oficial, absorvida a sua atenção com os acontecimentos da China, terá de preocupar-se com uma agitação que tal medida provocará certamente nos meios trabalhistas.

E se assim for, os dirigentes de Inglaterra patenteiam uma errada visão do momento que passa. A não ser que as suas forças sejam tantas que possam assim enfrentar todas as difíceis contingências que a sua habitual arrogância origina, em todos os locais onde a sua omnipotente vontade se faz sentir...

O que se pretende com esse procedimento é ferir ainda mais a dignidade dos produtores ingleses, que possivelmente ripostarão com a sua organização ao ataque perpetrado.

O gesto do governo inglês deve ser analisado mais sob o ponto de vista moral do que propriamente pelo valor que representa no campo das realidades positivas. Uma greve não necessita autorização nem regulamento para estalar.

A greve é produto dum sem número de factores que se conjugam e que ninguém pode evitar. Quasi sempre um movimento grevista é a resultante duma lenta acção por parte dos interessados, repudiada pela parte contrária. Daí surge o inevitável—a greve—com todas as suas consequências.

Portanto, sob o ponto de vista material a questão não interessa, pelos factos apontados.

Os jornais ingleses não entanto dedicam ao assunto toda a atenção. Alguns, de carácter conservador, vendo os perigos dessa medida, demonstram a sua discordância e dão a entender até onde poderá ela levar as duas partes: governo e trabalhadores.

Nas correntes políticas, especialmente na liberal, também ela é criticada, devendo o governo sofrer um forte ataque no decorrer da sua apreciação no parlamento.

De qualquer forma, o acto do governo inglês não agrada a muitos milhões de criaturas que hão de por todas as formas elevar o seu protesto contra uma pretensão inútil.

E aí está como existindo em toda a parte o mesmo desejo contra o operariado, também da mesma forma e em toda a parte o operariado resiste às prepotências que lhe são dirigidas.

Acaba de chegar o n.º 52 desta novela intitulada *Da vida do verdadeiro* de Frederica Monteny. Preço, 50\$. —Pedidos à administração de A Batalha.

OS TRESPASSES

Considerações preliminares sobre a negociata vergonhosa da cedência de casas de habitação feita por alguns indivíduos sem escrúpulos

Diz a sabedoria das nações que não há efeito sem causa. Assim é no que se refere aos trespasses. Os trespasses são efeito de uma causa: e falta de casas é o efeito de uma maior causa: a propriedade privada.

Mas como não é função destes artigos dissecar o regime de propriedade privada, mas somente combater uma das suas consequências—os trespasses—

O trespass, como já dissemos, encontrou admirável campo de acção desde que, sobre Lisboa, caiu a população das cidades e aldeias, acossada pela crise de trabalho, numa palavra, pela miséria humana.

Especialmente depois que a crise de trabalho abriu brecha na economia do operariado, Lisboa é o porto de salvamento. Lisboa é mais industrial, é mais comercial. Logo será mais fácil uma colocação.

E sobre Lisboa avança essa mole miserável, refugiando-se nos seus braços.

A valorização do escudo trouxe igualmente a crise de construção da capital. Aumentando a população era natural que aumentasse o número de habitações.

Mas não sucede assim. O número de construções não tem acompanhado o acréscimo da população. Poucos prédios, relativamente, têm sido construídos.

Depois, muitas das construções estão paralisadas. Por razões que não cabem aqui essas obras estão embargadas. Algumas delas ficaram em mais de meio. Não se concluíram, nem podem concluir-se porque há processos pendentes que correm pelos respectivos tribunais. E enquanto o pleito não for derroado a obra não se concluirá e algumas dezenas de pessoas continuarão privadas de abrigo.

Percorrendo a enorme vereda das causas particulares da insuficiência de habitações urbanas, vamos ainda encontrar na demolição de algumas casas, por efeito do afomoseamento da cidade, outros motivos para proliferarem os agentes de trespasses.

Esta situação determina, contra todos os princípios de higiene, a aglomeração de inúmeras pessoas em acanhados compartimentos, sem ar, sem luz, sem uma sentença de alegria e de vida.

Conhecemos casas, verdadeiras espeluncas, que são habitadas por vinte e mais pessoas. Na mesma dependência coabitam adultos e crianças.

Qual será a educação dessas crianças tendo ante os seus inocentes olhos um espectáculo degradante?

Como se formará o espírito dessas crianças cercadas por um ambiente de miséria moral?

ASSINEM Os mistérios do Povo

Não é rival, por muito cuidado e pudor que haja, que se evite a prática de actos normais na vida dos cônjuges. Isso seria negar a própria vida, seria mesmo a submersão na continência.

Para fugir-se a esta vida torturante há dois recursos: instalar-se o cidadão nos arredores de Lisboa, em qualquer localidade guarnecida pelo caminho de ferro de Sintra, Cascais ou Vila Franca de Xira, ou ir ao anúncio do *Diário de Notícias* procurar a casa salvadora.

A primeira hipótese torna-se hoje muito dispendiosa, especialmente para as classes laboriosas. Uma casa nessas localidades não se adquire por menos de 150\$00 a 200\$00. Agora outras dificuldades? Tudo isso são razões de peso para tornar impossível aos poucos endinheirados, a todos aqueles que vivem do seu trabalho, o domicílio fora de Lisboa.

Vem depois o outro recurso. E, todas as manhãs, a secção de anúncios do jornal de especialidade é lida e relida.

Noutros tempos quando se necessitava de uma casa levitava-se o cidadão cedo da cama e percorria Lisboa, olhando para todas as janelas em procura de um pedaço de papel branco, de forma quadrilonga, que a giria alfininha conhecia por «escritos».

Esse processo de anunciar a vagatura de casas, morreu, teve o seu ocaso há muito tempo.

Quando aparecem escritos nas janelas é para se cumprir uma formalidade e nunca para anunciar a vaga de uma casa.

Há dias vimos nos colocar numa janela de um prédio do Bairro Andrade quatro escritos. Subimos ao andar respectivo e qual não foi o nosso espanto, quando ao perguntarmos as condições de aluguer, nos responderam:

—Já está alugada...

Intrigados com a insólita resposta inquirimos dos motivos por que se intrujava assim o público dando-lhe a impressão de que se alugava uma casa. E a nossa interlocutora, com grande flegma, numa resposta fria como o seu gesto, disse-nos:

—Já está alugada. Não tenho satisfações a dar-lhe.

E' claro que o anúncio do jornal é a única forma pública para se conhecer da existência das casas.

Mas em que condições elas se alugam? Quantos são os agentes a negociar com uma casa? Quantos são os exploradores que caem sobre o dorso das pobres vítimas?

O número é incalculável. De momento não poderemos dizê-lo. Mas havemos de o explicar ao leitor com mais vagar e espaço.

AS CASAS DE "PREGO"

Os empregados prestamistas vão reclamar do governo a remodelação do regulamento sobre o exercício do comércio de penhores

Os empregados das casas de penhores, conforme noticiámos, reuniram-se ontem para apreciar o regulamento do decreto que regula o exercício do comércio prestamista. Do que foi essa reunião, vamos dar aos leitores uma ideia, o mais imparcial possível, deixando para amanhã os comentários a algumas afirmações feitas na sessão, que colidem com a nossa atitude nesta campanha.

A's 22 horas o vasto salão da Associação dos Caixeiros, que ainda se encontra em obras, na parte destinada à reunião estava apinhado de assistentes. Discutia-se animadamente o assunto e em voz baixa conversava-se que a casa tal já demitira os seus empregados e que o prestamista tal dispunha-se a fechar a porta.

Mesmo hora depois Raul Silva, em nome da comissão de empregados que tem tratado o assunto, declara aberta a sessão, explicando à assembleia que a reunião tem por fim estudar a melhor forma de defender a situação do pessoal das casas de penhores.

Convida em seguida para presidir à sessão José Carmo, da direcção da Associação dos Caixeiros, que a assembleia recebe com uma salva de palmas.

De secretários serviram José Dias Carvalho e Henrique José de Almeida.

Falou em primeiro lugar Raul Silva, que considerou gravoso para o comércio prestamista o regulamento do decreto sobre prestamistas. Em seu entender o referido regulamento é causa da morte das casas de penhores.

Há abusos que convém reprimir. Mas nunca reprimir ao ponto de inutilizar uma indústria que emprega centenas de pessoas.

Os empregados são forçados a obedecer a remodelação do regulamento do decreto sobre penhores, não por ele combater os padrões prestamistas, mas por dar causa a morte de um comércio onde ganha o pão muita gente.

As Caixas de Crédito Popular não podem admitir os empregados que sejam demitidos das casas que encerram. São muitas as pessoas empregadas nessas casas e são poucas as Caixas. Logo não seria possível colocar todos os despedidos.

A comissão dos desempregados pensou pedir ao governo a colocação daqueles nos vários serviços públicos. Mas a ideia foi posta de parte por inexistível.

Porisso, agora os empregados reunidos devem pedir a remodelação do regulamento. Se ela não se conseguir teremos a morte do comércio prestamista.

O orador ao terminar:

—Se amanhã não convocássemos um comício de mutários, tenho a certeza de que unanimemente seriam defendidas casas par-

ticulares de empréstimo sobre penhores, porque as casas do governo não só avaliam por menor valor os objectos como ainda não aceitam roupas nem calçado usado.

Esta é a mais poderosa razão dos empregados, na defesa da remodelação do regulamento sobre penhores.

Seguiu-se Dário Nôvo, presidente da Associação dos Caixeiros. O orador manifestou o seu regozijo pela forma como os empregados das casas de penhores se fizeram representar nesta reunião e tem algumas palavras de elogio ao redactor de A Batalha, autor da campanha sobre prestamistas, embora divirja do seu critério.

Explica a seguir qual foi a atitude da direcção da Associação dos Caixeiros no caso: Sendo procurado por uma comissão de empregados das casas de penhores que lhe viessem manifestar o desejo da referida entidade intervir na questão defendendo determinado ponto de vista, de harmonia com esse desejo, que era o desejo da classe referida, elaborou uma representação que dirigiu ao sr. ministro das Finanças.

Dessa representação discordou A Batalha, aduzindo razões num artigo que publicou.

Porém, o fim da Associação dos Caixeiros era defender a situação dos empregados no comércio. E como infelizmente este não pode dispensar a casa de penhores particular—visto que as do Estado não emprestam o suficiente—a Associação defendeu a existência do comércio prestamista.

Depois, não havendo facilidade na colocação dos empregados nas casas do Estado e não podendo estes morrer de fome, defendemos na representação «que se suavisassem certas arestas contudentes do regulamento ou decreto prestamista».

Houve da parte da direcção da Associação dos Caixeiros uma única intenção: defender os desejos dos empregados prestamistas.

A terminar:

—Se encarrarmos o assunto debaixo do interesse público necessariamente que encontraremos esta coisa: o público é prejudicado com a extinção das casas particulares de empréstimo sobre penhores visto que as casas do Estado, não só avaliam por quantias inferiores os objectos como recusam alguns géneros.

Alberto Silva corroborou as palavras do orador antecedente. Entende também que a afronta aos padrões a fiscalização prevista no regulamento, fiscalização cometida a empregados das Caixas de Crédito Popular, inviduados que não entender do orador nada percebem do assunto.

Henrique José de Almeida, em nome da comissão de empregados, apresenta a seguinte moção:

SOB O FASCISMO

Ressurge a C. G. T. italiana

O diário comunista francês *L'Humanité* publicou, em um dos seus últimos números, uma larga notícia da reconstituição em Itália da C. G. T. que o fascismo dissolvera. Sempre reportando-nos à informação, daquele jornal, vamos dar detalhes da reorganização da antiga central dos sindicatos italianos.

Em 20 de Fevereiro último, realizou-se uma conferência nacional de federações aderentes à antiga C. G. T. A conferência foi convocada, segundo as disposições do estatuto confederal, por meio dos comités directores das três federações que tomaram a iniciativa, sendo o convite regularmente a todas as federações.

Compareceram diversas federações e daquelas que foram desmanteladas pela traição dos dirigentes vieram apenas delegados das secções locais.

Na conferência tomaram parte delegados operários que representavam todas as tendências do movimento sindical e as suas deliberações foram tomadas de acordo com os estatutos confederais.

A conferência, que se reuniu em Milão, nomeou um comité-director provisório da C. G. T., havendo nesta nomeação, como em todas as resoluções, uma unanimidade constante. O comité-director é composto de elementos independentes, sociais democratas e comunistas. Este comité publicou uma nota que afirma a legitimidade da conferência e a autenticidade das suas deliberações. Em contra-posição, desautoriza um comité-director da C. G. T. italiana que se diz ter sido formado em Paris com os antigos dirigentes. O referido comité só poderia ser constituído no estrangeiro se as organizações confederadas tivessem assim deliberado, ou pela maioria do comité-director eleito pelas organizações confederadas previamente consultadas. Em último caso, a formação do comité no estrangeiro poderia decidir-se com o voto da Internacional em Amsterdã, que teria igualmente de consultar as organizações filiadas na C. G. T. italiana.

Como nenhuma destas disposições estatutárias foi observada, a conferência de Milão deu o comité no estrangeiro como a consequência do arbítrio de vários indivíduos, que não têm a menor concordância da C. G. T.

Contudo, atendendo a que os membros do contestado comité de Paris assumiram uma atitude de rebelião contra o fascismo, o comité director em Milão testemunhou votos por um acordo com a Internacional em Amsterdã, invocando o interesse da unidade sindical.

A conferência de Milão proclamou os seguintes princípios da acção sindical da restaurada C. G. T.:

Regime interno com a base democrática e liberdade de opinião de todas as correntes que se orientem na luta de classes; acção conforme aos princípios da luta de classes; independência orgânica de todos os partidos políticos.

Finalmente, o comité director apela para todos os militantes confederados que continuam fiéis aos princípios da luta de classes que a reacção esmagou em Itália, devendo todos apoiar o esforço e o sacrifício a que se vão votar os operários italianos para ressituir à velha e gloriosa C. G. T. a sua força e o seu prestígio. O fim é «mobilizar as grandes massas de explorados e oprimidos pelo fascismo».

Ainda *L'Humanité* reproduz a cabeça do jornal *Battaglia Sindacali*, que reapareceu como órgão da C. G. T. O número assim reproduzido tem o número 1 e a data de 15 de Março de 1927. Nenhuma indicação da sua sede e redacção, como é natural. Publica, a toda a largura da página, uma proclamação da C. G. T. italiana, sob os títulos seguintes:

O proletariado deve reconstruir e defender—A Confederação Geral do Trabalho contra a ditadura industrial-agrícola-fascista—Apelo do Comité Directivo provisório aos trabalhadores italianos.

filitos e paixões. Apreciando-o, o leitor sentir-se há plenamente agradado com a obra que começaremos a publicar em folhetins

BREVEMENTE

No tribunal da Boa-Hora está desde há dias o processo da agressão ao dr. Fidelino Figueiredo. Porque não são ali enviados os arguidos que se encontram em Monsanto?

O novo folhetim de A BATALHA

BREVEMENTE começaremos a publicar em folhetins um romance de extraordinária actualidade, firmado por um dos mais apreciados escritores. O novo folhetim será uma emocionante exposição de aventuras, sátiras, ideais, con-

NOTAS & COMENTÁRIOS

Para além da morte

Do jornal O Comércio, de Angola, transcrevemos a seguinte local, que exprime bem o conforto em África ainda persiste para além da morte:

«Coitados dos que têm de fazer enterros no Lobito. Têm de ser ricos, ou serão obrigados a fazerem com os mortos um percurso de treze quilómetros para os conduzirem ao cemitério da Catumbela».

O C. F. B. por atrelar ao comboio a carruagem funerária e levá-la com o caixão à Catumbela exige a módica quantia de 1-800\$00 Esc.

«Bate certo»

O comércio é partidário decidido da regulamentação do jogo. Segundo declarações feitas por alguns dos seus mais categorizados defensores, a supressão do jogo arruinará muitas casas de comércio.

Acreditamos que assim seja. Basta olhar atentamente os preços que se leem através das vitrines dalguns estabelecimentos para chegarmos à conclusão de que a eles só podem chegar os que vivem da batota, que é como se vê mais rendoso do que exercer qualquer actividade honesta.

De modo que o vício da batota está mais valorizado do que o trabalho útil, pelo que só os batoteiros podem adquirir o que os trabalhadores estão impedidos de consumir.

Bate certo—diria Silva Pinto.

Uma ideia admirável...

Em artigo puxado à sustância, uma revista britânica sugere à caritativa Sociedade das Nações a ideia de criar um fundo de publicidade, não só para tornar conhecida a sua «actividade» e o seu valor, como para demonstrar os «grandes» serviços que presta ao «mundo inteiro».

A tal revista podia-lhe dar para pior. Mas—como dizia Lamartine—até Deus precisa de sinos para que não se esqueçam dele, faça-se a vontade a mencionada revista, já que o Zé paga e não barafusta.

De resto, ele também tem direito a saber em que é que se esbanja o seu rico suor cristalizado...

Eloisa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Por motivo de força maior não reuniram a comissão administrativa deste organismo ficando a mesma reunião marcada para a próxima quinta-feira, pelas 21 horas.

Devido à importância do assunto a tratar pede-se a comparencia de todos os membros da comissão.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto de Fonseca, na rua da República, 132.

A CHINA CONTRA AS POTENCIAS

A resposta do governo nacionalista à nota das potências

A república de Cantão não se intimida perante as grandes nações do ocidente que dominam o país. E' o que se depreende da nota que o sr. Eugénio Chen, o ministro de Cantão para os negócios estrangeiros, entregou aos representantes consulares em Hankau, onde actualmente se encontra o governo nacionalista. Ao mesmo tempo que os generais afirmam a beligerancia de Cantão, os diplomatas elevam-se à categoria de potencia.

Para nós que, no futuro, encaremos a China como um dos inúmeros estados que fazem a guerra e a paz consoante os interesses e ambições dos seus estadistas, dos seus militares e, principalmente, dos seus financeiros e capitalistas, a insubmissão da China nacionalista e democrática tem o valor de um formidável cheque nas potências imperialistas, cujas consequências serão decisivos acontecimentos na marcha do mundo social e politico. Daqui, o nosso interesse pela revolução chinesa.

Não deixa, pois, de nos oferecer interesse o texto da nota que o sr. Chen entregou ao corpo consular estrangeiro em Hankau. A nota riposta com energia às exigências dos estados ocidentais, o que mostra ali onde os nacionalistas de Cantão pensam levar a guerra. Detalhe significativo o que refere a imprensa estrangeira: que foi o cônsul da Inglaterra a última entidade a receber a nota cantonense, muito depois do seu envio aos outros cônsules.

Os Estados Unidos, a França, a Itália, o Japão e a Inglaterra, cada uma delas, recebeu um texto dessa nota. Em todas as cópias enviadas, o sr. Chen propôs a nomeação de uma comissão internacional que residisse em Nanquim e, aqui, realizasse um inquérito acerca dos acontecimentos que deram origem à reclamação das potências.

Nas cópias entregues aos Estados Unidos e à Inglaterra, o texto modifica-se. O sr. Chen afirma que o bombardeamento dos navios ingleses e americanos visou a cidade aberta de Nanquim, contra todas as regras do direito.

A Inglaterra, como a França, relembra o diplomata de Cantão o bombardeamento feito em 1925 contra Chansen.

O governo nacionalista, na sua nota, declara-se disposto a reparação de todos os estragos sobre pessoas e bens de norte-americanos em Nanquim, desde que os danos verificados não tenham sido produzidos pelo bombardeamento dos navios estrangeiros ou pelas tropas nordestas e agentes provocadores.

Recusa-se ao imediato castigo exigido contra o comandante das tropas nacionalistas em Nanquim, visto não reconhecer sem prévia investigação a responsabilidade das forças nacionalistas, acrescentando ainda que essa responsabilidade é posta em remissa pelos próprios acontecimentos. Para investigação de todos os factos e responsabilidades é que propõe a comissão internacional de inquérito, que ficaria constituída de acordo com as cinco potências e o governo de Cantão.

A nota do sr. Chen manifesta a intenção de apresentar desculpas ao comandante das tropas nacionalistas desde que as responsabilidades do exercito de Cantão estejam, porventura, rigorosamente averiguadas e discernidas.

Discorda o governo nacionalista do emprego de violência e ataque contra a vida e bens dos estrangeiros, pois as autoridades da república de Cantão têm o encargo de reprimir todos os atentados. Faz notar, porém, que as violências só poderão cessar desde o desaparecimento completo da intervenção das potências na politica chinesa, garantindo-se depois a necessária protecção e defesa dos estrangeiros. Essa intervenção seria facilmente anulada quando as potências concordassem na revogação simples dos tratados desiguais que os nacionalistas consideram vexatórios e ameaçadores da força de uma nação que tem a consciencia de como deve existir independente.

Noticias telegraficas

A linguagem de um homem infeliz em seus negócios

LONDRES, 18.—Sir Francis Aglin, por muitos anos inspector geral das Alfândegas chinesas chegou hoje a Londres.

Entrevistado pelo «Times» declarou que os actuais nacionalistas são em grande parte aqueles que andaram empenhados na propaganda contra o estrangeiro, e que esta propaganda foi levada há vinte e tantos anos ao extremo, pela volta dos «bo-xeirs».

São eles, presentemente, os explorados pelos russos para servir os interesses destes. Muitos dos chineses mais previstos, já se convenceram de que o bolxevismo pode levar a China à ruína.

Os generais em chefe das tropas do sr. Chen, ministro dos negócios estrangeiros, compreenderam também já que a União do Trabalho Extremista está minando a disciplina nos seus exercitos.

O sr. Aglin declarou mais que a China ganharia muito se os chineses alistassem o bolxevismo do país. Talvez até cessassem os actos de violência instigados pelos extremistas e que obrigaram as potências estrangeiras a tomar medidas excepcionais para protecção dos seus súbditos. Afastados os extremistas do poder, ficaria o caminho livre para o restabelecimento da normalidade e das relações amigáveis entre a China e as potências.—L

A nota do sr. Chen

PEKIM, 18.—Os ministros das cinco potências estrangeiras, que enviaram notas identicas ao governo nacionalista estão neste momento apreciando a resposta do sr. Chen, ministro dos negócios estrangeiros. Parece que vão comunicar oficialmente aos seus governos a resposta do sr. Chen.—L

Um mau prenuncio

TOKIO, 12.—O governo pediu a demissão em consequência de entre os seus membros haver fundas divergências sobre os acontecimentos da China.—L

PEKIM, 18.—A situação em Xangai não

ECOS DA REVOLUÇÃO

Ferrovias los presos

Por não ser do conhecimento da Federação Ferroviária não foram incluídos na lista que publicamos há dias os nomes dos ferroviários abaixo mencionados, que se encontram na Penitenciária de Lisboa, cuja libertação aquele organismo vai imediatamente reclamar, visto não terem com o último movimento revolucionário.

São eles:
Raul de Oliveira Monteiro, António Santos Fonseca, Ricardo Augusto Guerra, José Ferreira, Arnaldo Kruger Pinto de Carvalho, José Rufino, Edalino Mendes, Artur Fernandes Madeira, Manuel de S. e Alvaro Gonçalves Pereira. Presos em 2 de Março, na Régua.

José António Teixeira e José Manuel Teixeira Cañal. Presos em Chaves, em 7 de Março. Mário de Brito Berrêdo, João Mendes Ribeiro, António Nunes Magalhães, Rodolfo Pinto, Jacinto Pereira Rodrigues, e Manuel Martins Barroso. Presos em 7 de Março, no Porto.

António Gonçalves Arcias. Preso em 10 de Fevereiro, em Braga.

José Francisco Patarata. Preso em 12 de Fevereiro, em Tavira.

António Braz. Preso em 16 de Março, no Barrico.

Presos deportados

Os presos políticos deportados que estavam em Loanda encontram-se em Malange, para onde deve ser enviada toda a correspondência. Estão todos de saúde e ajudam suas famílias e amigos. João de Almeida Pereira, enfermeiro; José Martins Viçosa, contador; João Lopes Soares, empregado público; António Maria, comerciante; José Diniz e José Maria Ramos, funcionários das cadeias; José Rosa, barbeiro; Francisco Gonçalves, livreiro; António Armande-Moreira de Azevedo, ferroviário; António de Almeida Maia e Costa, impressor da imprensa Nacional.

Ontem, à tarde, foi preso numa das ruas do Bairro Alto, por indicação do sr. Duarte Costa, o operário barbeiro José Angelo Prosper, sob a acusação de ter tomado parte no assalto ao jornal *Correio da Noite*, ocorrido durante o último movimento revolucionário. Encontra-se na esquadra das Mercês.

O delito dos operários que se encontram no Forte do Monsanto, arguidos do caso da Biblioteca Nacional, está previsto no Código Penal como um caso de ofensas corporais. Se assim é, porque não são enviados à Boa-Hora os referidos presos?

DESPORTOS

Atletismo

Disputaram-se no domingo no Estádio as provas de records, as quais concorreram para cima de três dezenas de atletas de vários clubes da capital. Observaram-se as seguintes classificações:

100 jardas.—1.º Guerreiro Nuno (C. I. F.), 11 s.; 2.º Belém Rodrigues (C. F. B.); 3.º Antero Vaz (C. I. F.).
300 metros.—1.º Alfredo Silveira (C. I. F.), 40 s.; 2.º Belém Rodrigues; 3.º Antero Vaz. Por Jura correu Xavier da Cunha, que fez o percurso em 39 s.

500 metros.—1.º Alfredo Silveira, 1 m. e 18 s.; 2.º Manuel Soares de Campos (P. A. C.); 3.º Mário Lopes (C. F. B.).
2.000 metros.—1.º António de Almeida (V. J. E. C.), em 7 m. 3 s. e 2/5; 2.º Manuel Dias (S. C. P.); 3.º Mário José (S. C. P.).

Ciclismo

Realizou-se no domingo a disputa da prova dos 50 quilómetros da U. V. P. A classificação foi a seguinte:

1.º Quirino de Oliveira (C. A. de Campo de Ourique), em 1 h. e 47 m.; 2.º Francisco dos Santos (S. L. B.); 3.º Eduardo dos Santos (S. C. P.); 4.º João de Sousa (S. C. P.); 5.º Artur Dias Maia (G. B. L.); 6.º Alfredo de Sousa (S. C. P.); e depois, por ordem de chegada: Francisco da Silva, Frederico Bento, António Lima Alberto, Manuel Dias Afonso e António Ribeiro Júnior.

Desistiram durante a corrida: António Ramos Malha (S. L. B.) e dois corredores do Vitória F. C. Foi desclassificado Vasco Castanheira.

Futebol

O "Colo-Colo" foi derrotado no domingo pelo Vitória por 2 a 1, tendo terminado a primeira parte por 1 a 1.
— A Itália venceu Portugal, em Turim, por 3 a 1.

COLISEU

HOJE

1.ª SESSÃO, às 20,45
2.ª SESSÃO, às 22,45

PENÚLTIMO DIA

de representações da célebre e popular

— opereta —

MOURARIA

FADOS PELA ACTRIZ

Margarida Ferreira

E PELOS CANTADORES

JOAQUIM CAMPOS e JULIO PROENÇA

PREÇOS POPULARES

Camarotes a 20000; "Autentis" a 5000;

Geral a 2500.

NÃO HÁ LOCAÇÃO

23.ª SESSÃO — ESTREIA de grande companhia

de Opera Italiana de que faz parte a grande

soprano lígria

— MERCEDES CAPSIR —

miúdo. Continuam as prisões de comunistas e propagandistas.—L.

LONDRES, 18.—A opinião da imprensa

inglesa sobre a resposta do sr. Chen, é de que não satisfaz.—L.

TIVOLI

ÀS 21 HORAS

A Maravilha Cinematográfica, como

concepção e realização

FAUSTO

UM FILM ACCLAIMADO EM TODO O MUNDO

Super-produção da U. F. A. de Berlim

REALIZADOR:

F. W. Murnau

INTERPRETES PRINCIPAIS:

Emil Jannings — Gösta Ekman

Camilla Horn — Yvette Guilbert

O REI DO ESPAÇO

(AVENTURAS DUM AVIADOR)

COMÉDIA EM CINCO PARTES COM

VIRGINIA LEE CORBIN,

HELEN FERGUSSON e o aviador

AL WILSON

DOIS DOCUMENTARIOS

Orquestra sob a direcção do maestro

NICOLINO MILANO

EFEMÉRIDES

19 de Abril

1506.—São assassinados em Lisboa, seis

mil cristãos novos. E foram assassina-

dos para maior honra e glória de

Deus...

1560.—Morre Melancthon, grande sábio,

discipulo e companheiro de Lutero na

religião protestante.

1708.—É concedido o privilégio para a

mineração de ouro, chamada *Passarola*,

ao padre Bartolomeu Lourenço de Gus-

mano, o "Voador".

1734.—Perseguido pelo tribunal do Santo

Officio, foge para Inglaterra, Francisco

Xavier de Oliveira.

1908.—Inaugura-se em Lisboa o primeiro

congresso nacional do Livre Pensamento,

promovido pela Associação do

Registro Civil.

1913.—O tribunal de Versailes absolve

o sindicalista Lamarre, acusado do "delito"

de greve.

1919.—Organiza-se a secção lisboense da

Associação de Classe dos Operários da

Companhia União Fabril.

1925.—Na Turquia são condenados à morte

os chefes da revolta kurda.

A BATALHA NA PROVINCIA

de Cascais

Reaparecimento de "A Batalha"

CASCAIS, 12.—Causou grande alegria nesta

vila, o reaparecimento do nosso jornal

tendo-se exgotado todos os dias. E' de

esperar que o povo desta localidade, que tão

explorado é, continue a dispensar a "Batalha"

o auxilio de que ela carece.

Prisões

Continuam detidos na Penitenciária alguns

conhecidos republicanos desta vila, que

são acusados de terem assistido a reuniões.

Ao que nos consta e por nada se ter

provado contra elles, vão ser postos em liberdade.

Grupo Dramático e S. de Cascais

Vai este excelente grupo dramático realizar

no Teatro Gil Vicente, 4 espectáculos,

subindo à scena a revista "Só de óculos",

original do apreciado escritor teatral sr.

Alvaro Leal, com música lindíssima de

maestros srs. Alves Coelho, Raul Ferrão e

Costa Pinto. São dois engraçados actos, em

que figuram 40 amadores, alguns de

bastante valor. A encenação de Alvaro Leal,

é conduzida com bastante intelligencia.

Repellido uma acusação

A propósito deste caso e para evitar con-

fusões, procurou-nos novamente Alvaro Almeida

Pinto, para declarar que o operário José

dos Santos, que lhe fez accusação de

"bufão" é conhecido pelo "Bacalhau".

Uma desumanidade

Nos estabelecimentos 3 e 4 do Governo Civil

encontram-se quatro operários presos, vindos

de Coimbra, presos pela policia daque-

la cidade sob a accusação de professarem

TEATROS

MUSICA

CINEMAS

No Teatro da Trindade

Festa de homenagem

a Erico Braga

O intelligente actor Erico Braga escolheu

para sua festa artistica uma comédia que

em Paris tem obtido um êxito formidável

e que Avelino de Almeida e Dias Costa

traduziram, dando-lhe o titulo *A mulher*

dos dois maridos.

Não há que falar da tradução dos dois

distintos jornalistas, tão experimentada está

a sua proficiencia, manifestada, ultimamente,

quanto ao segundo, da forma bem patente

e quanto a Avelino de Almeida há longos

anos demonstrada em tantas versões habil-

mente feitas e literariamente transportadas

para o nosso idioma.

A mulher dos dois maridos é uma série

de scenas desvolvidas, picadas de bons

ditos e rechadadas de situações picarescas

que arrancam francamente gargalhadas es-

tridentes e prolongadissimas. Como imagina-

ção do comediante, não que respeita a

equivocos e confusões, é do mais completo

que tenho visto. E' uma peça urdida sem

nexo, sem propósito, com um único desejo:

o de dispor bem o espectador e até os actores,

que estão à vontade, sem esforços de

graca, nem exigências de esgaras ridiculas.

Erico Braga, que é hoje um dos actores

mais sóbrios do nosso teatro, foi um belo

adonis, galanteador oportuno, oportunista

endiabrado a quem o autor da peça agra-

deciou o óptimo desempenho que deu ao

seu papel.

Joaquim Almeida, correctissimo de simpli-

cidade, de observação, sem um exagero,

sem um efeito estudado. Lucília, como sem-

pre, conscienciosissima actriz, do melhor

que temos. Muito bem Amélia Pereira, com

uma insinuante naturalidade. Frescas, cheias

de mocidade, Maria Sampaio e Irene Isidro.

Muito bom o cenário do segundo acto.

Acertada encenação.

Nogueira de BRITO

COLISEU

A "Mouraria"

É hoje o penúltimo dia que o público tem

para ver a popular opereta "Mouraria", em

scena, em duas sessões, no Coliseu dos

Recreios, ampliado com novos fados cantados

pela distinta actriz Margarida Ferreira e

pelos afortunados cultivadores da canção pa-

trística Joaquim Campos e Julio Proença,

que todas as noites são aplaudidissimas.

Deve portanto o público aproveitar as

noites de hoje e de amanhã para admirar a

famosa peça cuja acção se passa num dos

baixos mais característicos da capital, com

os seus cantos e bailes populares, as suas

cantigas à desgarrada, a sua marcha "aux-

flambeaux" cheia de cor e movimento e o

seu popularissimo e interessantissimo "sol

e dó".

Não é demais frisar que a "Mouraria" já

amanhã as suas duas ultimas representa-

ções.

Companhia de ópera

No elenco da grande companhia de ópera

italiana, que faz a sua estreia no proximo

dia 23, no Coliseu dos Recreios, figuram,

além da grande soprano lígria Mercedes

Capsir e de outros artistas já citados, os

célebres baixo Pietro Frigi, do Constan-

tin de Roma e São Carlo de Nápoles e baixo

cómico José Fernandez, do Liceo de Barce-

lona.

APOLO

"Entre os Lobos"

Realiza-se hoje no Teatro Apolo a penúltima

representação nesta temporada da peça

de aventuras "Entre os Lobos", que amañ-

hã já do cartaz em pleno êxito, depois de

Lisboa trágica

Marido "bondoso"

No Banco do Hospital de S. José (também

recebem curativo e recolheu a casa Isma

da Silva, 25 anos, residente na Rua do

Ferreiral, 67 e que devido a desintelligen-

cias com seu marido, foi agredida com uma

facada no torax.

Num arraial

António Soares Pinheiro, 5 anos, natural

e residente em Canetas, no domingo,

quando varios individuos lançavam morcei-

ros num arraial que ali se realizava, um dos

explosivos reventou inesperadamente, ferin-

do o pequeno, na cabeça, sendo pensado

na localidade. Como hontem se sentisse

pior veio para o hospital de S. José, onde

recebeu curativo.

Futebol perigoso

No posto da Cruz Vermelha do Calvario,

recebeu curativo e recolheu a casa, José

Dias, 13 anos, engraxador, residente na

Cruz das Oliveiras, que no campo de

futebol da Junqueira, que ali brincava, caiu

ferindo-se numa mão.

Um boi matado

Por ter sido dispensada a autopsia ao

cadáver de Mário Figueira, aquele rapaz

que, como noticiámos, foi colhido por um

bol em "Samora Correia", no dia 12, reali-

zou-se ontem o seu funeral, saindo do Hos-

pital de S. José.

Desastre a bordo

Joaquim de Oliveira, 25 anos, marítimo,

quando se encontrava a bordo do vapor

"Angola" fundado na Doc. de Santos, parti-

tiu um vidro resultando ficar ferido num

pulso.

Queda dum muro

António Campôto, 24 anos, descarrega-

do, residente na Calçada dos Barbadinhos,

153, encontrando-se em cima dum muro,

na Rua da Madre Deus, dele caiu, resul-

tando ficar ferido na cabeça.

No Necrotério

Na morgue deram entrada os cadáveres

de António Rosa da Cruz, 2 meses, resi-

rente na Travessa de S. Bernardino (vila

Leonor), 5 que faleceu sem assistência

médica, e de Pedro Ferreira, 74 anos,

mendigo morador em S. Domingos de

Bemfica, e que igualmente faleceu sem

assistência médica.

Desastre mortal

Na Sala de Observações do hospital de

São José, faleceu ontem Luciano Augusto

de Matos, aquele carregador

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LÚCRO DE 10% NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora.	30400
Sapatos em verniz.	38100
Botas pretas (grande saído).	48400
Botas brancas (saído).	28900
Grande saído de botas pretas.	58900
Botas de cor para homem.	46900

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.
Vr bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 22-20, com Filial na mesma rua, n.º 45.

"HERPETOL"

—) Dá um (—
Alívio instantâneo



SOFRE DE COMIÇÃO provocada pelo ECZEMA nas DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de "HERPETOL" fará desaparecer rapidamente o comição.
O "HERPETOL" CURA. A atestação tem os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do "HERPETOL" é muito poderosa, penetra na pele e ataca o germes que se encontram nas fendas, os quais são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORFURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, TUMORES E SÍCO E ECROSIS DURA.
Não hesite e compre um frasco de "HERPETOL" e verá o efeito que ele lhe aparecerá.
A venda nas principais farmácias e nos depósitos em Lisboa, Rua da Prata, 25, 2.º.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO OURO, 98
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 3 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilas—A's 4 h.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 h.
Doenças nervosas, electrolitica—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Palma—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Magalhães—12 h.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Rome—3 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Cancro e radiação—Dr. Cebra de Melo—4 horas.
Rio X—Dr. Aluísio Salgado—1 hora.
Análises—D. Gabriela Beate—4 horas.

FABRICA

clay, tijolos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —
Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A' venda nas livrarias, ao preço de 6300, e acobrança, de 7300.

Pequena Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29 e a Administração de A Batalha, calçada do Comércio, 38-A, 2.º — Lisboa — Portugal.

A Batalha vende-se em todas as tabacarias.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque



Os sabonetes desta fábrica são os melhores e mais baratos

Pegam-nos em toda a parte

A. VALENTE DE OLIVEIRA

PROCURADORIA

Rua Garrett, 48, 5.º — LISBOA

Cobrança de dívidas — Questões de Inquilinato

— Hipotecas — Casamentos — Divórcios

Ações em todos os tribunais

Grátis aos pobres

Aos pobres recomendados pelo jornal A Batalha e a todos os residentes na freguesia do Sacramento, damos consultas, para informações sobre diversos assuntos, como questões de resolver em tribunais, de inquilinato, etc. e fazemos toda a espécie de requerimentos, memoriais, petições, etc., gratuitamente.

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Algebra elemental	13500
Arithmetica pratica	15000
Desenho linear geometrico	12000
Elementos de electricidade	30000
Elementos de fisica	12000
Elementos de mecanica	12000
Elementos de modelagem	12000
Elementos de projecções	13000
Elementos de quimica	12000
Geometria plana e no espaço	13000
Fabricação de tecidos	13000

Mecânica

Torneiro e frezador mecanicos	15000
Desenho de maquinas	25000
Material agricola	13000
Nomenclatura de caldeiras e maquinas a vapor	13000
Problemas de maquinas	16000

Construção Civil

Acabamentos das construções	16000
Alvenaria e cantaria	13000
Edificações	13000
Encanamentos e salubridade das habitações	13000
Instalações de electricidade	20000
Tratamentos de agua e esgotos	13000
Trabalhos de carpintaria	16000

Diversas indústrias

Condutor de Maquinas	20000
Fogoeiro	16000
Formador e estuador	12000
Fundidor	13000
Piloteagem	16000
Industria alimentar	12000
Industria do vidro	12000

Manuais de officios

Galvanoplastia	18000
Motores de explosão	20000
Navegante	16000
Cimento armado	25000

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Livrada pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Assinatura: ano 30000; semestre 15000.

Número avulso 3500.

Redacção e administração — Empresa Literaria Fluminense, Limit. — R. dos Reizeiros, 125 — LISBOA.

A' venda na administração de A Batalha.

NOVA INVENÇÃO ALEMÃ

A máquina "Mignon"

Acabam de chegar à casa Palhoto, Limitada, máquinas de um novo tipo para escrever, duma resistência única e ao acesso de todas as folhas.

A única máquina que se garante por cinco anos e que se vende por 1.150\$00 facilitando-se o pagamento.

Escreve com 26 diferentes tipos e caracteres, faz cheques a tipo perfurante, é ao mesmo tempo portátil e de escritório. Tem fita de duas cores e escreve o mínimo de trezentas letras por minuto, chegando, em concursos ultimamente feitos, a atingir trezentas palavras, na média.

Pedir catálogos para a rua do Alecrim, 53, onde se encontram os «stands» dos agentes, com exposição de muitas outras máquinas.

GRANDE GARAGE UNIÃO, LTD.

— DE —

GODINHO E POUSADA

Recolha e lavagem de automóveis

VENDAS DE GASOLINA, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

Rua Visconde de Santarém, 6 G U 59 (ao Arco do Cego) Telefone Norte 994

TABELA DE PREÇOS

Carros de praça c/ lavagem	150\$00	Recolha avulso c/ lavagem	15\$00
particulares c/ lavagem	100\$00	particulares	10\$00
c/ cabine	240\$00	Lavagem avulso	10\$00
sem direito a lavagem	110\$00		

Os carros de praça que por declaração escrita tomarem o compromisso da compra nesta garage, aos preços correntes, da gasolina, óleos e acessórios, ser-lhes há feito o preço de recolha com lavagem, de Esc. 125\$00.

INSTITUTO POLICLÍNICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefânia, 6, 1.º — Telefones N. 3435

CORPO CLÍNICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clínica geral — às 14 h.

António de Carvalho — Pele e sífilis — às 18 h.

Berta de Moraes — Doenças das senhoras — às 14 1/2 h.

Carlos Guerra — Clínica médica — Doenças do coração e pulmões — às 12 h.

Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Prótese — Doenças tropicais — às 17 1/2 h.

Fernando Waddington — Raios X — Electricidade médica.

Heitor da Fonseca — Clínica médica — Doenças do estômago, intestinos e fígado — às 13 h.

J. Pais de Laranjeira — Doença dos rins e vias urinárias — às 11 h.

João Salazar Carneira — Doenças das crianças, ortopedia, ginástica e massagem médica — às 10 h. e 12.

Lopes de Andrade — Doenças dos olhos — às 17 1/2 h.

Pedro Roberto Chaves — Análises clínicas.

Teodoro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — às 16 h.

SECCO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"

PUBLICAÇÕES SOCIOLÓGICAS

— Organização Social Sindicalista

Antonielli, A. Rússia bolchevista. 2500

Cura Merlier, — A razão dum padre. 5000

Dufour, — O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes). 8500

Emilio Bossi, — Cristo nunca existiu. 6000

Geo. Williams, — Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscova. 1500

Gustavo Le Bon

As primeiras consequências da guerra. 8500

Ensaio sobre a psicologia da guerra europeia. 8500

Leis psicológicas da evolução dos povos (enc.). 6500

Guyau, — Ensaio dum moral sem obrigação nem sanção. 4500

Educação e Hereditariedade. 4500

Hamon

A conferência da paz e a sua obra. 5500

As lições da guerra mundial. 5500

O movimento operário da Grã-Bretanha. 5500

Psicologia do socialista-anarquista. 5500

A crise do Socialismo. 5500

A psicologia do militar profissional. 5500

Henrique Leone — O Sindicalismo. 4500

Heliodoro Salgado

O culto da Imaculada. 10500

Jean Grave

A sociedade Futura. 5500

O indivíduo e a sociedade. 4500

Joseph J. Elter, — Unionismo industrial. 5500

Julio Guesde, — A lei dos salários. 5500

Justus Ebert, — Os I. W. W. na teoria e na prática. 3500

Kropotkin

Anarquia, sua filosofia e seu ideal. 1550

A Grande Revolução (2 vol.). 10500

A moral anarquista. 5500

Os bastiões da Guerra. 5500

O Estado e o seu papel histórico. 1550

Lazare, — A Liberdade. 5500

M. Lénine, — Os problemas do poder dos Soviets. 1550

O Estado e a Revolução. 4500

Landauer, — A Social Democracia na Alemanha. 5500

Manuel Ribeiro, — Na linha de fogo. 3500

Marx, — O Capital. 5500

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO

Abel Botelho — Amanhã. 16500

Alexandre Herclano

Lendas e Narrativas (2 volumes). 18500

Cartas (2 volumes). 18500

História da origem e estabelecimento da imprensa em Portugal (3 vols.). 27500

Adolfo Lima

Contrato do Trabalho. 10500

Educação e ensino. 5500

O ensino da história. 1550

Aquino Ribeiro

Anatole France. 3500

Entrada de São Tiago. 10500

Jardim das Tormentas. 10500

Via Sinuosa. 10500

As Filhas da Babilónia. 10500

Terras do Demónio. 10500

Augusto Machado — Impossível redenção (novela). 5500

Augusto de Sousa — Folhas perdidas (Fados). 10500

Bento Faria, — Missa nova (teatro em verso). 2500

Binet-Sangle — A loucura de Jesus. 4500

Buckner, — O homem segundo a ciência. 12500

Charles Darwin — Origem das espécies. 14500

Campos Lima

O Estado e a evolução do Direito. 12500

O Amor e a Vida. 5500

Ceia dos Pobres. 2500

A Revolução em Portugal. 6500

Cristiano Lima — A escola de Non-Alvares (novela). 5500

Quarto Lopes — Frei Sangué. 5500

Eça de Queiroz

O crime do Padre Amaro. 18500

O primo Basílio. 15500

O Mandarim. 8500

Os Maias (2 vols.). 28500

A Relíquia. 15500

A Cidade e as Serras. 12500

Frade Mendes. 9500

Casa Ramires. 15500

Prosas Bárbaras. 10500

Ecos de Paris. 9500

Cartas Familiares. 9500

Cartas de Inglaterra. 9500

Minas de Salomão. 9500

Notas Contemporâneas. 15500

Últimas páginas. 15500

Contos. 15500

Ernesto Haackel

História da Criação. 20500

Origem do Homem. 5500

Os enigmas do Universo. 14500

Monismo. 4500

Religião e evolução. 6500

As maravilhas da física. 34500

Faguet, — Iniciação filosófica. 5500

Iniciação literária. 10500

Faria de Vasconcelos

Problemas escolares. 5500

Por terras de além mar. 5500

Ferreira de Castro

Sangue Negro. 2550

Sendas de Lirismo e de Amor. 8500

A Peregrinação do Mundo Novo. 6500

F. Castro e E. Farias — A Boca da Escuridão. 8500

Flanorian

Iniciação astronómica. 5500

Contos de luar. 5500

Como acabar o mundo. 7500

Os habitantes dos outros mundos. 4500

Felix de Dantes, — As influências ancestrais. 10500

Filho de Almeida

Lisboa Galante. 10500

Estâncias de Arte e Saúde. 5500

Figuras de destaque. 9500

Actores e Autores. 9500

Contos. 9500

A Esquina. 15500

Aves Migradoras. 9500

Barbear, Pentear. 9500

A BATALHA

Em que deve principalmente consistir a tua obra de propaganda?
Em inspirar aos outros o entusiasmo pela verdade e pelo trabalho, e a
paixão pela bondade inteligente.



Teoria do progresso

Nosso inimigo é nosso amo . . .
e também o que o pretende ser

Quero combater, hoje, uma opinião que certos camaradas tratam de fazer prevalecer nos meios anarquistas.

Consiste em negar, categoricamente, o progresso, ou, com mais exactidão, pretender que, enquanto a autoridade não tenha sido total e definitivamente abatida, os homens permanecerão no mesmo ponto.

Os defensores desta opinião, dizem: «Enquanto não tivermos alcançado a nossa meta—a anarquia—pela supressão de todo o regime de coacção, permaneceremos alheados dele e não daremos um só passo que nos aproxime, e o esforço a realizar para alcançá-la será matematicamente o mesmo».

Dizem mais: «Todos os governos se equivalem. De onde se deduz que não devemos estabelecer entre eles diferença alguma. E, quer se trate de monarquia absoluta, constitucional, república ou ditadura, todos os regimes nos devem ser absolutamente indiferentes». E terminam: «O nosso inimigo, é o nosso amo. E por tal, entendemos o amo que governa, no momento, mesmo, em que falamos, actuamos, trabalhamos, escrevemos, vivemos. E' por tal razão que consideramos como excelentes todos os regimes que nos permitam desembarçar-nos dele; e, com esse fim, estamos prontos a aliar-nos com todos os partidos e todos os homens que, quer sejam da direita ou da esquerda, queiram, por fim, desfazer-se daqueles, ainda que estes partidos ou estes homens fossem os amos de ontem, tendendo a converter-se nos amos de amanhã, ou os amos de amanhã impacientes por governar por sua vez».

Não falta muito para que, considerando esta teoria como o próprio fundamento da doutrina e do movimento anarquista, os partidários desse absolutismo expulsem do anarquismo a Bakunine, Eliseo Reclus, Kropotkin, Grave, Malato e Lissauer (os da pre-guerra) Ramus, Rocker, Nettlau, Berton, Malatesta, Fabri e, sem excepção, a todos os que não admitem este neo-anarquismo.

Resumi, com a nitidez e fidelidade possível, a opinião que quero refutar, porque desejo discutir com plena franqueza o equívoco e a ambiguidade não são o meu fracasso. Combato esta opinião, por três razões: 1.º Porque é contrária à realidade dos factos;

2.º Porque é deprimente;

3.º Porque está cheia de perigos.

Desenvolverei cada um destes pontos, tratando de ser preciso e demonstrativo.

I

Teoria falsa

Antes de mais nada, afirmo que a tal teoria, negadora do progresso é desmentida pelos factos.

E' exacto que, enquanto não tivermos alcançado a meta—a Anarquia—pela supressão de todo o regime de coacção, não teremos realizado o essencial, o primordial, o indispensável.

Mas, equívoco isto a dizer que, sem alcançar esta meta, não é possível encurtar a distância que dela nos separa?

Quem usaria sustentar, racionalmente, que, a pesar de tudo o que os anarquistas têm dito, escrito, e feito, permaneceremos sempre tão longe da meta, como há milhares, centenas, ou dezenas de anos?

Quem usaria pretender que as conferências, os periódicos, os folhetos, os livros, as conversações particulares, os actos de revolta inspirados pelo ideal anarquista, não tenham exercido nenhuma influência sobre o estado dos espiritos ou o curso dos acontecimentos?

Quem usaria pretender que, estando a ideia anarquista mais difundida e melhor

compreendida em 1925 do que em 1675, e sendo os anarquistas, na actualidade, dez, vinte, cinquenta, cem vezes mais numerosos do que há cincoenta anos, não haveriam, no decorrer deste último século, ganho o terreno e dado alguns passos para diante?

Sei que o Estado, a propriedade, a religião, a pátria, a família, são ainda, por parte da imensa maioria, objecto de uma cega fé, de respeito profundo e de adesão sincera. Mas sei, também, que de geração em geração, essa fé se atenua, esse respeito diminui e essa adesão se desmorona, e não posso admitir que essas diversas formas da autoridade sejam objecto de culto menos universal e menos fervoroso, sem admitir, ao mesmo tempo, que haja progresso.

Sei que o salarido tem consagrado a servidão e a exploração do assalariado; mas sei, também, que, de todos os modos, existe certa diferença entre as condições de existência e a mentalidade do assalariado actual e a do servo da idade média, e do escravo antigo, e estou convencido que essa diferença estabelece uma vantagem do trabalhador de hoje.

O que me ensina a história, é que se regista, de século a século, uma luta mais ardente e uma oposição cada vez mais nítida entre os dois princípios: autoridade e liberdade, que se disputam a organização das sociedades humanas.

Certo, porém, estar demonstrado bem a evidência, pela própria experiência dos factos, que desde que esta batalha principiou, isto é, desde a formação das grandes aglomerações humanas em tribus, em cidades, em províncias, em nações, as forças respectivas dos dois adversários não têm permanecido no mesmo ponto: já que o princípio de liberdade tem fortificado e melhorado, gradualmente, as suas posições, graças ao crescimento; lento mas certo, dos seus contingentes e dos seus elementos de guerra.

Certo, o princípio de autoridade (Estado, Propriedade, Religião, Pátria, Família) defende-se encarniçadamente; dispõe, ainda, de forças enormes e resiste—às vezes vitoriosamente—aos ataques do seu inimigo, mas em condições que são cada vez menos vantajosas e que deixam prever que tarde ou cedo—pois será apenas questão de tempo—sucumbirá.

Refutar a teoria do Progresso, é negar a da evolução geral, é afirmar que tudo permanece, na humanidade, como na natureza, no mesmo ponto: imutável, até ao dia em que, subitamente, como por milagre, e sem que nenhuma modificação, por mínima que seja, se haja verificado, uma transformação total sobrevenha, uma mudança definitiva se produza.

Ora bem: no Universo—e o homem forma parte do Universo e está sujeito às suas leis—tudo se transforma, tudo se metamorfoseia; em uma palavra, tudo evoluciona. Quando um período evolutivo chega ao seu ponto culminante, a metamorfose realiza-se e uma vida nova sucede à forma desaparecida.

A teoria que nega os estados sucessivos que preparam, elaboram e aproximam, de modificação em modificação, as novas formas de vida, é, pois, uma teoria contra a qual se levanta a comprovação dos factos e a observação universal.

Em rigor, permitir-se-ia dizer que a evolução se faz em favor da autoridade contra a liberdade e que, assim, o processo histórico pronuncia-se contra o anarquismo.

Seria um erro, mas não um absurdo. O que é um absurdo é declarar que não existe progresso, nem retrocesso e que, enquanto não se alcance a nossa meta, ficaremos no mesmo lugar, sem um passo para diante nem para trás, e que o esforço a realizar permanece, matematicamente, o mesmo.

(Continuá)

Sebastião FAURE

Sobre organização

O socialismo

Enquanto que o socialismo revolucionário dos países latinos, que ficaram fidelíssimos às ideias originárias da velha Internacional, em 1870-75, tiveram que sustentar uma luta desesperada contra a reacção vitoriosa, na qual os seus partidários se viram forçados a largar a busca de refúgio em movimentos clandestinos—pois lhes estava proibida toda a propaganda pública—desenvolveram-se noutros países e especialmente na Alemanha os chamados partidos operários socialistas—uma novíssima organização no movimento operário que se filiava nas velhas tradições dos socialistas de Estado franceses e dos cartistas ingleses. Na Alemanha, onde em geral não se havia conhecido antes nenhuma outra forma de movimento operário, operou-se essa evolução com especial rapidez. Os partidos operários condicionando a sua actividade dentro da acção parlamentar e da conquista do poder político, criaram uma nova ideologia essencialmente distinta da ideologia socialista dos trabalhadores da Internacional. O parlamentarismo, que atingiu rapidamente nos partidos operários uma situação dominante, levou a uma multiplicação de elementos pequeno-burgueses e de intelectuais, ansiosos por fazer carreira, ao seio dos partidos socialistas, favorecendo desse modo ainda mais a deformação espiritual revolucionária e desalojando gradualmente todas as verdadeiras aspirações socialistas.

Assim nasceu, em vez do socialismo da velha Internacional, uma espécie de produto suplementar do socialismo, que com este só tinha de comum o nome. O facto de na Alemanha não ter havido nunca uma democracia burguesa, como na Inglaterra e na França, fez com que a social-democracia se convertesse em recipiente de todos os elementos politicamente descontentes do país e que, no fundo, nada tinham de comum com o socialismo, estando simplesmente influenciados pelas ideias do parlamentarismo burguês. Esse fenómeno característico devia precipitar o processo de aburguesamento da social-democracia e dos partidos operários de outros países que estavam sob a sua influência.

Assim se desenvolveram os partidos e os sindicatos submetidos à sua tutela espiritual como partes integrantes necessárias dos seus respectivos Estados nacionais. O socialismo perdeu para os seus chefes, pouco a pouco, o carácter de novo ideal de cultura e de acção chamado a liquidar a civilização capitalista e, como consequência, deixou-se nas mãos, artificialmente traçadas, dos diversos grupos estatais. O interesse do Estado nacional e o interesse do partido confundiram-se desde então, e mais, até que finalmente, acostumaram-se a considerar o mundo através das lentes dos chamados interesses nacionais. Deste modo, se operou a integração dos partidos operários na estrutura estatal nacional, tal e qual como qualquer outra instituição que tivesse por fim a manutenção e consolidação do Estado.

Neste estranho processo de evolução tratou-se menos duma consciente tração dos chefes que de uma lenta penetração nos rumos sociais evolutivos da ideologia burguesa, integração condicionada pela nova conformação moral dos modernos partidos operários. Os mesmos partidos, que em tempo se propuseram conquistar o poder político sob a bandeira socialista, pela lógica ferrea das circunstâncias foram reduzidos a uma posição em que a política burguesa conquistou o seu anterior socialismo, sem que em nada modificassem essa evolução das coisas. A parte inteligente dos seus adeptos reconheceu uma ou outra vez esse perigo e esgotou-se ocasionalmente em oposições infrutíferas, de antemão condenadas ao fracasso, porque eram feitas simplesmente contra algumas excrecências do sistema, mas não contra o próprio sistema. Assim se converteram os partidos operários socialistas, sem que as massas que os compunham tivessem disso a consciência, em pára-raios políticos para a segurança do sistema capitalista.

Rodolfo ROCKER

Solidariedade

Festa de auxílio

Realiza-se no dia 24 do corrente, no Salão de Festas da Construção Civil, uma festa de auxílio a Ermelinda Costa, companheira de Filipe José da Costa, que se encontra a braços com uma terrível enfermidade que a impossibilita de trabalhar.

O espectáculo consistirá de um drama escolhido, um acto de variedades, em que tomam parte Elvira Guedes, Domingos Gonçalves, Arlete de Almeida, Branca Marques, Ivone Guedes, José de Almeida, Daniel Silva, José Esteves e o actor António Vitorino, cantor nacional por diversos cultivos e representação da comédia «O comissário é uma joia».

Abrihanta a festa a tropa de bandolistas «Os Lusitanos». Os bilhetes podem ser procurados no grupo dramático «Solidariedade» propriamente.

—Comunicamos o operário carpinteiro da construção civil, Joaquim Meira, que lhe foi entregue por Quirino Fernandes, produto de uma greve aberta nas obras das Encomendas Postais, a quantia de 26550.

Comité de Solidariedade a Presos e Perseguidos por Questões Sociais de Lisboa

Reúne amanhã pelas 21 horas este Comité, no mesmo local, para assuntos inadiáveis.

Casa dos Ferrovirios do Sul e Sueste

Por ordem do sr. ministro do Interior foi mandada reabrir no sábado passado, a «Casa dos Ferrovirios» do Sul e Sueste, cuja sede é no Barreiro, encontrando-se ainda encerradas as dependências onde se encontra instalado o respectivo Sindicato.

Por este motivo, uma Comissão delegada da Federação Ferroviária, de que fazem parte também delegados dos ferroviários da qual rede, tem-se avistado com as entidades competentes, no sentido de que o referido organismo seja reaberto.

Os espectáculos na «Casa dos Ferrovirios» recomençarão no próximo dia 24.

PROBLEMAS PEDAGÓGICOS

Num país de analfabetos

todas as generosas iniciativas sossobram

Em vez da «Semana da Criança» organize-se o «Ano da Criança»

Anunciam-se os preparativos da «Semana da Criança». Em algumas das escolas da capital e mesmo da província vai grande azáfama para que essa manifestação em favor da criança se realize na 2.ª quinzena de Maio e seja «o mais possível brilhante». E' positivo que mais uma vez, durante uma semana, se reduirão as crianças em bandos chilreantes para realizarem certas coisas, certos divertimentos, certas cerimónias que estão de antemão estudadas fazendo parte de um programa mais ou menos sensatamente organizado.

Falar-se há então muito nas crianças, as columnas dos jornais virão pejudas de colorida prosa descrevendo as manifestações realizadas durante esse lapso de tempo. A «Semana da Criança» andará de boca em boca; fotografias nos jornais, musicistas, piqueniques nos campos, bailados e até foguetório.

E depois tudo recairá na mesma: a criança continuará a ser olhada como sempre foi—um brinquedo e um instrumento de utilidade para o adulto. Com bastante pesar para aqueles que aos problemas do ensino dedicam as suas melhores forças e os seus melhores pensamentos, a instrução em Portugal continuará sendo o que sempre foi—um ramo de actividade abandonado com existência legal de favor. As escolas continuarão derruindo por falta de verbas; os professores a ser olhados com desprezo; as crianças a viverem na penumbra do analfabetismo ou a serem maquinismos que actuarão a sabor dos preconceitos das conveniências ou das imperiosas necessidades.

«Semana da Criança» Eu sou de opinião que não vale a pena dar um passo para se colaborar em tal coisa. E' que a «Semana da Criança», inventada, é inegável, com boas intenções e a pesar dos esforços das comissões coordenadoras, está transformada numa simples festa, banal, sem significado, em que as crianças, umas vezes se divertem, como poderiam divertir-se em qualquer outra ocasião, e outras, são estupidamente martirizadas para divertirem os adultos e em benefício dos seus caprichos e das suas vaidades. Eu falo por experiência dos factos e não movido simplesmente por teorias. Sei o que tem sido na província a «Semana da Criança». E, aqui, conheço uma Escola onde certos alunos, depois de 6 horas de permanência nas aulas, vão a casa, a fim de se prepararem convenientemente para a «Semana da Criança». Trata-se, é evidente, de arranjar qualquer coisa que dê nas vistas, sacrificando os pequenos. E, assim, o que deveria ser, no intuito dos iniciadores, uma coisa que realmente beneficiasse a criança, onde o adulto entrasse com o seu máximo esforço sem pedir ou exigir nada daquela, nem vi-

gílias, nem formaturas, nem dinheiro, transformam-se num prejuízo para a criança e numa folgança pretensiosa para o adulto. Assim não vale a pena colaborar em tal manifestação. Nem há possibilidade de conseguir-se outra coisa num país moral e intelectualmente atrasado como o nosso. Enquanto o nível da instrução não subir, todas as generosas iniciativas sossobram. E' o caso da festa da árvore. Devendo ser uma manifestação muito simples e prática de interesse pela arborização do país, converteu-se a, breve trecho, numa cerimónia política, vaidosa, sem significado algum.

Afinal, o que é preciso organizar no nosso país, é o ano da criança, ou, melhor, o século da criança. Que os homens ilustres, os professores, os pais se interessem a valer pela criança em cada dia que passa, durante todo o ano e todos os anos em fora, até um futuro em que possamos considerar-nos colocados ao lado das nações mais civilizadas. Somos um país de analfabetos. E para este problema é que é preciso olhar, com afinco, com sinceridade. Mas com trabalho eficiente, com esforço constante, produtivo e não com festas e entusiasmos de momento. Faça-se a conveniente propaganda para interessar a todos nos assuntos da instrução. Animem-se os governos a cuidar da escola primária. Trata-se do caso na imprensa, nos folhetos, nos livros, nas conferências. Afixem-se cartazes em toda a parte. Induzam-se os poderosos a gastar parte das suas fortunas com a instrução popular. Combata-se, enfim, o analfabetismo com todas as armas de que possamos dispor.

Queixamo-nos todos de que o país não progride. Como há-de progredir um povo que tem 75 % de analfabetos?

Queixam-se os escritores, os jornalistas de que não podem viver com o produto da sua pena. E como poderia suceder o contrário, se eles não têm quem os leia? Os escritores e jornalistas, em nosso país, quase que escrevem uns para os outros. Pois, a pesar de isto ser assim, os nossos intelectuais da pena, desdenham o problema do analfabetismo. Será possível que eles se tenham esquecido de que, se os seus trabalhos não são lidos, apreciados, e porque não há quem os saiba ler?

Trate-se, por conseguinte, da criança, com o máximo carinho, em todos os dias do ano, procurando ao mesmo tempo atrair à escola quem a não frequenta, e ponha-se de parte essa coisa banal e transitória, que é a «Semana da Criança».

E caminharemos a passos mais firmes e mais largos para o futuro brilhante que aspiramos.

Mário de OLIVEIRA
(Professor primário)

CRONICA DO ESTRANGEIRO

O capitalismo americano desafiando uma guerra

A guerra movida pelos Estados Unidos à república do México muito longe anda de se atenuar. O capitalismo norte-americano pretende conquistar a «soberania económica» em toda a América e a política nacionalista do governo mexicano tornou-se um sério obstáculo.

O governo de Washington propôs agora ao do México um tratado de comércio em que os Estados Unidos tivessem o tratamento de nação mais favorecida. O presidente Calles não se deixou iludir por esta manobra do seu rival e fez logo contra-parte.

Os norte-americanos alegavam que a falta de um tratado comercial tornava impune o contrabando de armas entre os dois países. E' certo que o governo norte-americano fizera cessar o tratado existente, mas invocava, por isso, a necessidade de se firmar um outro que melhor defendesse o comércio dos dois países. Com a falta de acordo comercial, dizia o governo dos Estados Unidos, a defesa mútua de ambas as potências, no terreno económico, não é possível.

A burguesia mexicana compreendeu os objectivos dos capitalistas norte-americanos. Via que a diplomacia dos Estados Unidos procurava transferir o conflito com o México para fora dos direitos de propriedade do governo de Calles.

Como se sabe, as companhias de petróleo norte-americanas fundadas no México não aceitaram as leis de nacionalização promulgadas pelo governo mexicano. Mas o governo de Calles não se intimidou ante o poder militar dos Estados Unidos e fez cumprir aquelas leis que defendiam as reivindicações da burguesia mexicana.

Então, a diplomacia norte-americana empregou um artilheiro, nas suas consequências, seria vantajoso para o capitalismo intruso. A condição de mais favorecido que um tratado comercial concedesse aos Estados Unidos deixaria que as grandes companhias de petróleo se furtassem à política nacionalista de Calles.

Outra vantagem teria o capitalismo norte-americano no tratado de comércio que se propunha ao México. O comércio norte-americano tem farto mercado no México e o resultado da política hostil de Washington será inevitavelmente a perda desse mercado em favor de outras nações que mantêm a completa comercial com os Estados Unidos. O perigo desapareceria com a existência de um tratado comercial a intermédio prazo, pois os Estados Unidos ganhariam a sua ambicionada dominação económica.

Mas a opinião burguesa do México, que por força das circunstâncias tem todo o carácter liberal, desencadeou na imprensa e na tribuna uma tempestuosa campanha de oposição ao acordo prematado pela diplomacia de Washington.

O governo norte-americano procura, pois, seguir uma política comercial que lhe proporcione uma intervenção armada no México e, portanto, a guerra em favor dos privilégios das grandes companhias ameaçadas pela nacionalização. O capitalismo

Informação telegráfica

As viagens aéreas

MARSELHA, 18.—O aviador Saint Roman iniciou ontem o raid Marselha-Buenos-Aires chegando a Casa Blanca. Seguirá o itinerário de De Pinedo. O avião sofreu uma avaria na hélice pelo que teve de descer na praia sem incidente. Trabalha-se ativamente para que a demora seja reduzida ao estritamente necessário para a reparação da hélice. —(L.)

OTTAWA, 18.—O governo do Canadá organizou uma expedição aérea composta de 23 oficiais que deve seguir a 1 de Julho próximo para o estreito de Hudson. —(L.)

NOVA YORK, 18.—Em consequência dos ferimentos recebidos no acidente de ontem o aviador Byrds adiou para daqui a seis semanas o seu voo directo para Paris. —(L.)

A política burguesa

LYON, 18.—Na sessão desta manhã do congresso socialista discutiu-se o relatório do grupo parlamentar, especialmente o voto por ele dado ao projecto da organização da nação em tempo de guerra.

Muitos oradores criticaram essa atitude e deploraram que fosse Paulo Boncour o relator do projecto.

Foi votada uma moção em que se pede a convocação do conselho nacionalista do partido para examinar os dois casos. —(L.)

MOSCOU, 18.—O presidente do comité executivo, Kalinin, recebeu em audiência solene o novo embaixador da Itália sr. Cerruti que lhe apresentou as suas credenciais. —(L.)

BUDAPEST, 18.—O presidente do conselho declarou estar satisfeitos com o resultado das suas conferências com Mussolini e anunciou um provável acordo com a Iugoslávia sobre o porto de Fiume. —(L.)

Há mais dum mês que se encontram presos treze operários acusados de agredir o director da Biblioteca Nacional. Se há um desses treze operários que assume a responsabilidade desse acto, porque não vai ele para o tribunal e não se soltam os seus companheiros?

OS QUE MORREM

José Rodrigues

Faleceu ontem o operário José Rodrigues, impressor na Casa da Moeda. O funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, da Calçada dos Barbadinhos, 213, para o cemitério Oriental.

VIDA SINDICAL

Comunicações

Compositores tipográficos.—Reuniu-se a direcção do Sindicato, apreciando as deliberações efectuadas para a aquisição da sede social, da qual deve ser tomada posse definitiva no dia 1 de Maio.

Até às 6 horas da tarde do dia 23 do corrente mes encontra-se aberto concurso para o lugar de continuu, estando as condições patentes na Associação.

Pessoal de Câmaras da Marinha Mercante.—A Comissão Administrativa e Comissão Escolar do Sindicato, nas suas reuniões ultimamente efectuadas apreciaram os resultados obtidos das «demarches» dos seus delegados junto das autoridades locais. Resolveu exarar nas suas actas o seu protesto contra as medidas tomadas em desabono da classe que se acha ilibada de qualquer responsabilidade.

Também apreciou a atitude que a classe tem tomado aliás sincera perante a crise de trabalho e deliberou procurar manter dentro dos princípios básicos do Sindicato tanto quanto possível a mesma orientação.

Em referência à Escola Sindical, resolveu dar o devido expediente e adquirir o material que de momento se torna necessário à manutenção da Escola.

Em referência a vida interna do Sindicato resolveu por meio da imprensa local dar o respectivo conhecimento à classe.

Da mesma forma foi determinado que as futuras reuniões sejam por intermédio da imprensa associada.

Convocações

REÚNEM HOJE:
Pintores da Constituição Naval e Anexos.—Reúne hoje em assembleia geral, 2.ª convocação pelas 20 horas, para eleição de corpos gerentes, Relatório de contas do ano de 1926, e varios assuntos de interesse para a classe.

Fragateiros do Porto de Lisboa — Assembleia Geral pelas 20 horas.

Sindicato Unico Metalúrgico.—A comissão administrativa convidou todos os metalúrgicos sindicados que se interessam pelo seu organismo de classe, a comparecerem na assembleia geral que se realiza pelas 21 horas, cuja ordem de trabalhos já anunciámos, afim de reabilitarem o respectivo sindicato no desempenho cabal da sua missão.

Mais lembra esta comissão ser indispensável efectuar esta reunião, com o maior número possível, atendendo ao momento e aos assuntos a tratar, pois que além dos avisos directos, ficam por este meio convidados os que, por qualquer circunstância, não receberam convite.

SOBRE UMA MEDIDA

E' da moral burguesa a defesa da regeneração da espécie humana. Montanhas de laudas de papel têm sido preenchidas pela prosa dos psicólogos, tornando admissível ao criminoso um futuro honesto, mesmo dentro do regime social vigente.

Mas, afinal, os factos dizem-nos exactamente o contrário. Em todos os momentos de agitação e quando se ordenam prisões em massa, a polícia vai prender indivíduos, só pelo facto de já terem sido presos.

Admitindo que esses indivíduos eram delinquentes, com esse processo não se espera que eles se emendem, que não tornem a praticar o mesmo delicto. De maneira que um indivíduo é forçosamente criminoso... porque tem cadastro feio na policia.

Mas a que propósito vêm estas considerações? A propósito de uma medida tomada pela comissão administrativa da Câmara Municipal que, parecendo nada ter com o que acabamos de escrever, muito de comum tem, emboira com outro aspecto.

Ordenou a referida comissão que o pessoal operário apresentasse a folha do registo criminal. Assim se fez, e todo aquele que tinha uma condenação recebeu ordem de despedimento. Em virtude dessa medida vieram para a rua homens com muitos anos de casa.

Um exemplo: Eduardo Raúl da Costa foi admitido como trabalhador na Câmara em 30 de Janeiro de 1924. Sempre teve um comportamento exemplar. Mas porque tinha uma condenação veio agora para a rua, visto a figurar no registo criminal que teve que apresentar.

Não queremos discutir a medida da verificação. Mas parece-nos que o critério adoptado só seria compreensível para o pessoal que viesse a ser admitido de futuro.

Agora para o pessoal que há anos está ao serviço e que sempre deu provas de competência profissional e de honestidade moral, hemos de convir que a medida é fútil.

A Páscoa nos hospitais

A exemplo dos anos anteriores, foram recebidos nos hospitais civis donativos para ser distribuídos pelos internados.

A sr.ª ministra da Bélgica enviou para os doentes leprosos, tuberculosos e tíficos, três dúzias de meias, três dúzias de pias e grande quantidade de pão de ló, bolos, frutas, amendoins e garrafas de vinhos finos.

A sr.ª D. Isabel Morais Sarmiento, uma caixa de bolachas, a sr.ª D. Julia Forté, Rebelo e D. Maria Elisa de Almeida, pacotes com amendoins e pastéis.

Estas ofertas foram distribuídas pelo fiscal do Hospital do Rego, sr. Alberto Correia Pinto, entre os doentes internados nos Pavilhões daquele hospital, ficando os contemplados extremamente reconhecidos às suas benfeitoras.

Também a sr. Condessa de Ficalho distribuiu aos doentes internados na enfermaria de S. Francisco do Hospital de S. José, grande quantidade de amendoins e ofereceu ao dr. sr. João Pais de Vasconcelos, director da enfermaria, a quantia de duzentos escudos, para melhoramentos na mesma. Prometeu ainda a mesma senhora, interessar-se pelos doentes daquela enfermaria, voltando brevemente a trazer-lhes tabaco.

LA NOVELA SOCIAL

LLAMAS DE ODIO

E' o título do n.º 13 duma interessante colecção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o titulo genérico de «Novela Social», encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 800. Pelo correio 900.

Foi publicado um decreto

proibindo a circulação

dos boatos

O boato foi contemplado com um decreto destinado a castiga-lo e a combatê-lo até ao seu completo extermínio. O referido decreto que foi para o Diário do Governo é do seguinte teor:

«Usando da faculdade que me confere o n.º 2 do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926, sob proposta dos ministros de todas as repartições, hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º—Os que propaguem boatos tendenciosos, bem como os que distribuíam ou conservem em seu poder quaisquer impressos com notícias tendenciosas ou de propaganda subversiva, serão julgados em processo sumário nos termos do decreto n.º 8.435, de 21 de Outubro de 1922, e mais legislação aplicável.

Art. 2.º—São elevados ao dobro os máximos das multas aplicáveis pelos tribunais a que se refere o referido decreto n.º 8.435.

Art. 3.º—Este decreto entra imediatamente em vigor, revogando toda a legislação em contrario.

Determina-se, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução do presente decreto com força de lei pertencer, o cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nelle se contém.

As prevenções havidas em Lisboa, e que foram observadas por grande número de pessoas, mormente as que se fizeram no governo civil por este estar instalado em pleno Chiado, deram origem a vários boatos que circularam com presteza não só em Lisboa como em muitos pontos do país. Sob a acusação de terem também contribuído para os boatos que circularam por aquele motivo, é ainda por outros que achamos conveniente não esmiuçar, foram presos os srs. Eduardo da Conceição Bravo e José Sá Marques. Como o decreto que acima publicamos ainda não viesse no Diário do Governo, o director da Polícia de Informações multou aqueles srs. na importância de 250 escudos cada, destinando o produto da multa ao Asilo dos Cegos.

«A Batalha» no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

ACORRENDO

AO APLO DE «A BATALHA»

Mais uma vez o operariado está manifestando a sua simpatia por «A Batalha».

Ontem vieram à nossa administração muitos camaradas entregar o seu auxilio, para que o jornal prossiga na sua grande missão, em defesa dos sublimes ideais de regeneração humana.

Chegam também ao nosso conhecimento informações de que em várias oficinas se estão abrindo quetes que deverão ser recebidas por toda a semana corrente.

A solidariedade, pois, que os trabalhadores estão prestando à «A Batalha» significa, além de uma dedicação já por várias vezes patenteada, uma elevada visão do momento que decorre.

E ninguém melhor do que os trabalhadores sente as necessidades que se atravessam.

Importâncias recebidas:

<i>Transporte</i>		719\$20
Alberto Dias	3300
Inácio Marques	5800
Um pedreiro	2500
Um grupo da Confeitaria a Tentadora	20\$00
Associação dos Rurais de Cabeção	2330
Armando Duarte	5800
Pompílio Fonseca	5300
Agostinho de Sousa	15\$50
<i>A transportar</i>		716\$50